

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA **(TEA)**

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

DISCIPLINA: TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)
RESUMO
Assim como os demais transtornos, o do Espectro Autista têm múltiplos olhares, abordagens e interesses, incluindo controversas intrigantes, sendo que algumas delas serão abordadas nas aulas. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) tem caminhos de análise na área da saúde, de políticas públicas, da família, da neurociência e outras tantas. Assim, temos a proposta de apresentar aspectos gerais deste transtorno do neurodesenvolvimento, desde o histórico de estudos e definições, passando pelas políticas públicas, principalmente aquelas com impactos na área educacional, trazendo elementos diagnósticos e de intervenção nos quais educadores e familiares tenham maior envolvimento.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 MÃE GELADEIRA? EPIDEMIA DE AUTISMO? CULPA DAS VACINAS INFANTIS? SUPLEMENTO ALIMENTAR E MEDICAMENTOS NO TRATAMENTO DO AUTISMO? AUTISMO OU TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA?
AULA 2 COMORBIDADES E MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS TEA X TRATAMENTO ANÁLISE COMPORTAMENTAL APLICADA (ABA) PROGRAMAS DE HABILIDADES – ABA
AULA 3 AVALIAÇÕES PARA INTERVENÇÃO MÉTODO TEACCH MODELO DENVER OUTROS PROGRAMAS DE TRATAMENTO
AULA 4 A ESCOLA E O ALUNO COM TEA CARACTERÍSTICAS DO ALUNO COM TEA E O PLANO DE ENSINO INDIVIDUAL MATERIAIS E RECURSOS PEDAGÓGICOS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS
AULA 5 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE PARA TODOS LEGISLAÇÃO PARA EDUCAÇÃO ESCOLAR PNEE 2020 POLÍTICAS PÚBLICAS ESPECÍFICAS PARA TEA
AULA 6 RELAÇÃO FAMILIARES - ESCOLA ATIVIDADES REMOTAS E TEA

TECNOLOGIAS DIGITAIS
DEPOIS DA VIDA ESCOLAR

BIBLIOGRAFIAS

- CHAVES DIAS, E., SOUSA ROCHA, J.; BEMFICA FERREIRA, G.; das GRAÇAS PENA G. Dieta isenta de glúten e caseína no transtorno do espectro autista: uma revisão sistemática. Rev Cuid [Internet]. 1 jan. 2018. Disponível em: <https://revistacuidarte.udes.edu.co/index.php/cuidarte/article/view/485>.
- PAIVA JR., F. Quantos autistas há no Brasil? Revista autismo, 01 mar. 2019. Disponível em: <https://www.revistaautismo.com.br/geral/quantos-autistas-ha-nobrasil/>.

DISCIPLINA:
NEUROBIOLOGIA DO AUTISMO

RESUMO

O sistema nervoso (SN) é dividido em sistema nervoso central (SNC) e sistema nervoso periférico (SNP). O SNC reúne as estruturas localizadas dentro do crânio e da coluna vertebral. Já gânglios e nervos, e demais partes do sistema nervoso constituem o SNP (Figura 1). O SN é constituído por neurônios e células da glia. O neurônio é uma unidade sinalizadora do SN e está adaptado para transmitir e processar sinais. Morfologicamente é composto de um corpo neural, em que estão localizados o núcleo e as organelas citoplasmáticas, por dendritos, que são prolongamentos que captam sinais de outros neurônios, e pelo axônio, que é um prolongamento longo que leva as mensagens de um neurônio para sítios mais distantes.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

NEUROTRANSMISSÃO CLÁSSICA
ORGANIZAÇÃO GERAL DO SNC
DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA NERVOSO
NEUROIMAGEM

AULA 2

ANATOMIA DA PERCEPÇÃO
RECONHECIMENTO DE OBJETOS E PERCEPÇÃO ESPACIAL
PERCEPÇÃO AUDITIVA
ATENÇÃO E PERCEPÇÃO SELETIVA

AULA 3

AVALIAÇÃO DAS FUNÇÕES EXECUTIVAS
MODELOS TEÓRICOS SOBRE O FUNCIONAMENTO EXECUTIVO
APRENDIZADO E MEMÓRIA
AS DOENÇAS DO CÉREBRO E DA MENTE

AULA 4

PLASTICIDADE AXÔNICA
PLASTICIDADE DENDRÍTICA
PLASTICIDADE SINÁPTICA E PLASTICIDADE SOMÁTICA
PLASTICIDADE MALÉFICA X PLASTICIDADE BENÉFICA

AULA 5

ETIOLOGIA E COMORBIDADES

A NEUROBIOLOGIA DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

FUNÇÕES EXECUTIVAS NO TEA

FATORES BIOPSISSOCIAIS NO TEA

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

MUSICOTERAPIA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

INTERVENÇÕES FARMACOLÓGICAS PARA O TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA

MICROBIOTA INTESTINAL E TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

BIBLIOGRAFIAS

- NOLTE, J. Neurociência. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- RANG, H. P. et al. Farmacologia. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- ROCHA, E. T. et al. Novas técnicas de neuroimagem em psiquiatria: qual o potencial de aplicações na prática clínica? Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 23, supl. 1, p. 58-60, maio 2011.

DISCIPLINA:

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL

RESUMO

O aprimoramento dos estudos sobre a prática psicomotora compreendendo o outro em sua inteireza fez a evolução epistemológica gerenciar aspectos corporais, evoluindo de movimentos mecânicos a movimentos espontâneos, aperfeiçoando o olhar para as características relevantes dessas ações. É relevante perceber que a evolução paradigmática da educação sinaliza a compreensão de que o indivíduo, a partir de suas características, desejos, necessidades e de sua própria individualidade, está inserido num contexto social, geral e, principalmente, de aprendizagem. Reconhecer o outro em sua inteireza para potencializar as capacidades de aprender e de se desenvolver. Este é o olhar que a Psicomotricidade Relacional proporciona em suas intervenções. Cada sujeito é reconhecido por seus desejos, demandas e individualidade ao acessar o grupo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
O SURGIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL
JOGO ESPONTÂNEO E SIMBÓLICO NO BRINCAR
ABRANGÊNCIA DO TRABALHO PSICOMOTOR RELACIONAL
A DECODIFICAÇÃO NO BRINCAR SIMBÓLICO

AULA 2

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL NA ESCOLA E NA CLÍNICA
A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E OS ASPECTOS RELEVANTES NO
ATENDIMENTO A ESSA FORMAÇÃO
A RELEVÂNCIA DO TRABALHO COM CRIANÇAS
O FUNCIONAMENTO DA PRÁTICA PSICOMOTORA RELACIONAL NA CLÍNICA
AS POSSIBILIDADES DESENVOLVIDAS NA PRÁTICA COM AS FAMÍLIAS

AULA 3

BOLAS E CORDAS
AROS E BASTÕES
TECIDOS E CAIXAS DE PAPELÃO
PAPÉIS, O TAPETE E A MÚSICA
TIJOLOS LÚDICOS, PARAQUEDAS LÚDICO E O SETTING

AULA 4

ESQUEMA CORPORAL
LATERALIDADE
ESTRUTURAÇÃO ESPACIAL
ORIENTAÇÃO TEMPORAL
RITMO

AULA 5

INIBIÇÃO
AGRESSIVIDADE
DOMESTICAÇÃO E FUNCIONALIDADE – REGRESSÃO
AGRESSIVIDADE SIMBÓLICA
JOGO E INDEPENDÊNCIA

AULA 6

RETIRADA DOS SAPATOS E RODA INICIAL
O BRINCAR
RELAXAMENTO
RODA FINAL
REGISTRO

BIBLIOGRAFIAS

- LAPIERRE, A. & LAPIERRE, A. O adulto diante da criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade relacional e formação de personalidade. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
- SANTOS, J. dos. A casa da praia: o psicanalista na escola. Lisboa: Livros Horizontes, 2007.

- SANTOS, J. dos. Pelos jardins das amoreiras. Disponível em:
<https://joaodossantos.files.wordpress.com/2017/09/dic3a1logos-com-joc3a3odos-santos-pelo-jardim-das-amoreiras-7-setembro-2017-versao-final.pdf>.

DISCIPLINA:
TRANSTORNOS E DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM
RESUMO
Começamos nossos estudos procurando apresentar um pouco o que aprendemos. Aprender é o verbo de ação que dá origem ao substantivo aprendizagem. Isso significa que aprendizagem é o ato de aprender. Há um esforço. Há uma ação que pode ser definida como ato de interação entre o sujeito e o que será aprendido. Dessa forma, precisamos desvendar um pouco como se realiza a aprendizagem. Na verdade, procuraremos apresentar algumas concepções, ou seja, modos de apresentar a condição de aprender.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PSICOLOGIA COMPORTAMENTAL PSICOLOGIA DA FORMA/FIGURA PSICOLOGIA COGNITIVA PSICOLOGIA HISTÓRICO-CULTURAL E PSICOGÊNESE
AULA 2 DIFICULDADES/PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM TRANSTORNOS/DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID 11) MANUAL DIAGNÓSTICO E ESTATÍSTICO DE TRANSTORNOS MENTAIS (DSM-5)
AULA 3 FORMAÇÃO E APRENDIZAGEM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: PERÍODOS HISTÓRICOS LESÕES CEREBRAIS TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO
AULA 4 PLASTICIDADE NEURAL E O PROCESSO DE APRENDIZAGEM NEUROTRANSMISSORES PROCESSOS NEUROLÓGICOS DA APRENDIZAGEM ARQUITETURA NEURONAL NA INFÂNCIA
AULA 5 DISLEXIA DISGRAFIA E DISORTOGRAFIA DISCALCULIA TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH)
AULA 6 DISLALIA E O PAPEL DO MEDIADOR DISLEXIA E ESTIMULAÇÃO DISGRAFIA, DISORTOGRAFIA, DISCALCULIA E A APRENDIZAGEM

TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): CAMINHOS POSSÍVEIS

BIBLIOGRAFIAS

- BASSO, C. M. Algumas reflexões sobre o ensino mediado por computadores. Disponível em: http://coral.ufsm.br/lec/02_00/Cintia-L&C4.htm.
- BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 2002.
- ENGELMANN, A. A psicologia da Gestalt e a ciência empírica contemporânea. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 18, n. 1, p. 1-16, 2002.

DISCIPLINA:

FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA

RESUMO

Neste material veremos o estudo dos princípios e paradigmas da educação especial na perspectiva da educação inclusiva, a caracterização do público-alvo da educação especial e a transversalidade na matriz curricular.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

EDUCAÇÃO ESPECIAL E EDUCAÇÃO INCLUSIVA
NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS
DIVERSIDADE E INCLUSÃO ESCOLAR
ACESSIBILIDADE
EQUIDADE NA EDUCAÇÃO

AULA 2

ALUNOS COM DEFICIÊNCIA
TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS DA APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO
ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO (AEE)
ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

AULA 3

NEUROCIÊNCIA
PLASTICIDADE CEREBRAL
NEUROCIÊNCIA E EDUCAÇÃO
APRENDIZAGEM E ESTIMULAÇÃO
CONTRIBUIÇÕES DA NEUROCIÊNCIA APLICADA À PRÁTICA EDUCACIONAL

AULA 4

PERFIL DO EGRESSO
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA PERSPECTIVA INCLUSIVA
COMPETÊNCIAS E HABILIDADES GERAIS
COMPROMISSO POLÍTICO DO LICENCIADO EM EDUCAÇÃO ESPECIAL
CAMPO DE ATUAÇÃO

AULA 5

HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA FÍSICA
HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

HABILIDADES PARA A ÁREA DE SURDEZ

HABILIDADES PARA A ÁREA DE ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

HABILIDADES PARA A ÁREA DE DEFICIÊNCIA VISUAL

AULA 6

EDUCAÇÃO ESPECIAL NA ATUALIDADE

ALUNOS COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO

ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA

TERMINOLOGIAS

ALUNOS COM TRANSTORNOS GLOBAIS DO DESENVOLVIMENTO

BIBLIOGRAFIAS

- BORGES, A. C. et al. Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores. Congresso Multidisciplinar, Londrina, UEL, 2013, p. 418-429. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2013/AT01-2013/AT01-040.pdf>.
- BRASIL. Ministério da Educação. Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva. Brasília, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducspecial.pdf>.
- MATOS, S. N.; MENDES, E. G. A proposta de inclusão escolar no contexto nacional de implementação de políticas educacionais. Práxis Educacional, v. 10, n. 16, p. 35-59, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/praxis/article/viewFile/2889/2571>.

DISCIPLINA:

AVALIAÇÃO COGNITIVA NO TEA

RESUMO

O autismo é percebido como um desafio para a família, a escola e a sociedade. Apesar de se mostrarem dispostos a colaborar com o avanço dessas pessoas, muitos não se sentem preparados para lidar com as situações que se apresentam ao longo do caminho. Há ainda aqueles que não percebem as potencialidades que esses sujeitos possuem, pois acreditam que, com essa especificidade, não é possível obter diferentes tipos de aprendizagens, sendo incapazes de obter avanços significativos em sua vida. Para tanto, é preciso olhar com cuidado para os indivíduos que apresentam o TEA e ver além do diagnóstico. Dessa forma, é possível observar e indicar o caminho que pode levar ao processo de ensino e aprendizagem. Para identificar essas potencialidades é necessário observar as atitudes comportamentais desse sujeito. Somente por meio da avaliação dessas ações pode-se estabelecer o melhor caminho a ser seguido nesse processo que leva ao seu desenvolvimento.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA

DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA COM TEA

DESENVOLVIMENTO DA COMUNICAÇÃO INICIAL E DA ATENÇÃO COMPARTILHADA

EM CRIANÇAS AUTISTAS

ATENÇÃO COMPARTILHADA DO AUTISTA

AULA 2

COMUNICAÇÃO

INTERAÇÃO SOCIAL

COGNITIVO E EMOCIONAL
COMPORTAMENTO

AULA 3

TEORIA DA MENTE
METACOGNIÇÃO
FUNÇÃO NEUROPSICOLÓGICA
FUNÇÃO COGNITIVA

AULA 4

SISTEMA SENSORIAL
PROCESSAMENTO SENSORIAL
EFEITOS DE PROBLEMAS DO PROCESSAMENTO SENSORIAL
AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DO TEA

AULA 5

AVALIAÇÃO DETALHADA
AVALIAÇÃO CLÍNICA
AVALIAÇÃO ESCOLAR
ENTREVISTA COM A FAMÍLIA

AULA 6

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO PEDAGÓGICO
AVALIAÇÃO DO VÍNCULO COM A APRENDIZAGEM
AVALIAÇÃO PARA A ALFABETIZAÇÃO
AVALIAÇÃO POR HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

BIBLIOGRAFIAS

- BALESTRA, M.M.M. A psicopedagogia em Piaget: uma ponte para a liberdade. Curitiba: Intersaberes, 2012.
- CUNHA, E. Autismo na escola. Um jeito diferente de aprender, um jeito diferente de ensinar. Rio de Janeiro: Wak, 2016.
- Práticas pedagógicas para inclusão e diversidade. Rio de Janeiro: Wak, 2018.

DISCIPLINA:

TRANSTORNOS DO NEURODESENVOLVIMENTO

RESUMO

Qual é a relação da motricidade com os processos do pensamento? O comportamento motor tem, diretamente, uma relação com as emoções, a afetividade, o social? A resposta assertiva para essas questões é sim. O motivo que se pode investigar é que há uma interligação do pensar e da efetividade motriz. Para Wallon (Fonseca, 2008, p.15-16), a motricidade corresponde à primeira sequência paralela e simultânea que é criada estruturalmente relacionada com o meio, e é considerado um instrumento essencial dos processos de pensamento e suas interações com a vida de um modo geral. Outro ponto importante também citado por Fonseca (2008, p. 16-17) são as fases de maturação biológica referentes ao movimento e ao pensamento, desde os meses iniciais de vida, bem como na primeira fase do bebê na qual ele passa de deitado para sentado. Posteriormente, ele evolui do sentar para o engatinhar, em seguida para o andar e o correr, mas isso ocorre de acordo com a maturação e o envolvimento do ser junto ao meio social, ou seja, há uma demanda do ambiente por meio da influência de outros humanos ou até mesmo de estímulos relacionados a objetos, como brinquedos, roupas e outros acessórios,

uma vez que a criança procura se relacionar com os objetos, o que é uma sociointeração, e, assim, tem construções de pensamento. A partir disso, tem uma maturação de outros processos cognitivos, como linguagem, memória, atenção, percepção, planejamento etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR E O APRENDIZADO EM DIVERSOS CONTEXTOS

ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO COMPORTAMENTO MOTOR

EMOÇÕES, AFETIVIDADE E O COMPORTAMENTO MOTOR

PROCESSOS INTEGRADORES DA LINGUAGEM E O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR

PRÁTICAS PSICOPEDAGÓGICAS E PSICOMOTRICIDADE

AULA 2

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE

PSICOGÊNESE, APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO

CONTRIBUIÇÕES DA EPISTEMOLOGIA GENÉTICA DE PIAGET AO PROCESSO NEUROPSICOMOTOR

APRENDIZAGEM E COORDENAÇÃO MOTORA FINA

PLASTICIDADE CEREBRAL E COMPORTAMENTO NEUROPSICOMOTOR

AULA 3

PROCESSOS COGNITIVOS E COMPORTAMENTO MOTOR: PENSAR, AGIR E EXECUÇÃO

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA PARA A MENTE: QUANDO O BRINCAR CONTRIBUI PARA A MOTRICIDADE

EDUCAÇÃO PSICOMOTORA E SUAS HABILIDADES MENTAIS VISUAIS

PSICOMOTRICIDADE E FUNCIONAMENTO CORTICAL: INTEGRAÇÃO BIOLÓGICA E O SOCIAL

PSICOMOTRICIDADE, PROCESSOS COGNITIVOS E NEUROFUNCIONALIDADE: A CONTRIBUIÇÃO DA ESCOLA RUSSA

AULA 4

NEUROPSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTO JUVENIL: UM PREPARO PARA AS DEMAIS FASES DO DESENVOLVIMENTO

NEUROPSICOMOTRICIDADE, APRENDIZAGEM E ENVELHECÊNCIA

INTERVENÇÕES PSICOMOTORAS NAS FASES DO DESENVOLVIMENTO EM RELAÇÃO À DEFICIÊNCIA INTELECTUAL

TRANSTORNOS DE COORDENAÇÃO MOTORA E O APRENDER

DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

AULA 5

NEUROPSICOMOTRICIDADE NO CONTEXTO FAMILIAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE COMO FERRAMENTA DO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR

NEUROPSICOMOTRICIDADE, DEFICIÊNCIA MOTORA E ATIVIDADE FÍSICA

DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR NA MÚSICA

ATIVIDADE NEUROPSICOMOTORA, CRIATIVIDADE E JOGOS

AULA 6

PSICOMOTRICIDADE RELACIONAL E OS PROCESSOS PSICOLÓGICOS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROCIÊNCIAS
PSICOMOTRICIDADE E NEUROPSICOLOGIA
PSICOPEDAGOGIA E NEUROPSICOMOTRICIDADE
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, ADAPTAÇÃO, APRENDIZAGEM E
PSICOMOTRICIDADE

BIBLIOGRAFIAS

- COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e educação. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GAZZANIGA, M. S. Ciência psicológica: mente, cérebro e comportamento. Porto Alegre: Artmed, 2005. p. 314 – 341.
- HOLANDA, V. N. et al. As bases biológicas do medo: uma revisão sistemática da literatura. Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia, v. 1, n. 3, 2013.

DISCIPLINA:

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

RESUMO

A aprendizagem é uma função que integra corpo, mente e psique, possibilitando a apropriação da realidade pelo indivíduo, de forma subjetiva. Tudo o que somos é uma soma de aprendizagens ao longo da nossa própria existência e de toda a nossa história. Cada aprendizagem foi realizada através de uma interação: seja uma pessoa que nos ensinou, um vídeo, um livro, um material didático – sempre há um mediador. O processo de aprendizagem tem no cérebro sua matriz. Várias estruturas cerebrais estão envolvidas nesse complexo evento, e diferentes aprendizados se dão em diferentes locais do cérebro, que, apesar de serem partes distintas, trabalham em uma unidade, como um sistema funcional. O cérebro é responsável por receber, decodificar e interpretar estímulos e também coordenar todas as funções cognitivas, como memória, atenção, raciocínio, emoção, linguagem, percepção etc.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

COGNIÇÃO E AFETIVIDADE
O CÉREBRO E A APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS E DIFICULDADES: RECONHECENDO AS DIFERENÇAS
DIFICULDADES E PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM

AULA 2

A VISÃO DA NEUROPSICOLOGIA SOBRE A DISLEXIA
CLASSIFICAÇÕES DA DISLEXIA
DEFININDO O QUADRO DA DISLEXIA
REPERCUSSÕES DA DISLEXIA
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 3

SOBRE A DISORTOGRAFIA
COMO DIFERENCIAR A DISORTOGRAFIA DA DISLEXIA?
INTERVENÇÕES NO QUADRO DE DISORTOGRAFIA
SOBRE A DISGRAFIA

REPERCUSSÕES E INTERVENÇÕES NA DISGRAFIA

AULA 4

DEFINIÇÃO E DIFERENÇAS DE TDA E TDAH
PREVALÊNCIA E ETIOLOGIA
IDENTIFICANDO O TDA E O TDAH EM SALA DE AULA
AS POLÊMICAS DO TDAH
INTERVENÇÕES EM SALA DE AULA

AULA 5

DEFINIDO O ESPECTRO AUTISTA
QUADRO CLÍNICO E SINAIS INDICADORES DE TEA
DIFERENÇAS DE NÍVEIS DE AUTISMO: O AUTISMO LEVE (SÍNDROME DE ASPERGER)
APRENDIZAGEM E AUTISMO
INTERVENÇÕES EDUCATIVAS

AULA 6

MEMÓRIA E APRENDIZAGEM
TRANSTORNOS DA MEMÓRIA
PROBLEMAS EMOCIONAIS E APRENDIZAGEM
ELUCIDAÇÕES SOBRE O DISTÚRBO DO PROCESSAMENTO AUDITIVO CENTRAL
PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS NA SÍNDROME DE DOWN

BIBLIOGRAFIAS

- FONSECA, V. Cognição, neuropsicologia e aprendizagem: abordagem neuropsicológica e psicopedagógica. Petrópolis: Vozes, 2017.
- LOOS, H.; SANT'ANA, R; RODRÍGUEZ, S. Sobre o sentido do eu, do outro e da vida: considerações em uma ontologia acerca da alteridade e da resiliência. In. GUÉRIOS, E.; STOLTZ, T. (Org.). Educação e alteridade. São Carlos: Edufscar, 2010.

DISCIPLINA:

DIFICULDADES COMUNS DE APRENDIZAGEM E PROBLEMAS DE "ENSINAGEM"

RESUMO

A neurodiversidade, termo que está em uso nos dias atuais, tem uma significância ampla, pois trata do desenvolvimento neurobiológico atípico de alguns sujeitos. Assim, pode-se dizer que, se uma pessoa apresenta características de funcionamento cerebrais diferenciadas do que se aceita como padrão, ela pode ser considerada como neuro divergente.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CURA OU ACEITAÇÃO
A APRENDIZAGEM E A NEURODIVERSIDADE
A NEURODIVERSIDADE E A INCLUSÃO SOCIAL
NEURO DIVERGENTES E SUA ADAPTAÇÃO À SOCIEDADE

AULA 2

TRANSTORNOS FUNCIONAIS ESPECÍFICOS - TFE
DISLEXIA

FALTA DE MATURIDADE
MÉTODOS

AULA 3

ASPECTOS FUNCIONAIS DA LINGUAGEM VERBAL
MATURAÇÃO, TRANSTORNO, DISTÚRBO E DIFICULDADE NO PROCESSAMENTO
DA LINGUAGEM
TRANSTORNOS DE LINGUAGEM
TRANSTORNOS DO ESPECTRO AUTISTA

AULA 4

DISCALCULIA
DESAFIOS DO CÁLCULO
AS DIFICULDADES E A ESCOLA
PRÁTICAS DOCENTES

AULA 5

ATENÇÃO E APRENDIZADO
DIFICULDADES ATENCIONAIS
INDISCIPLINA
MINDFULNESS

AULA 6

PATOLOGIAS OU PROBLEMAS EDUCACIONAIS?
TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE - O GRANDE
VILÃO
MEDICALIZAÇÃO
PSICOTERAPIA E EDUCAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- FAZENDA, N. Neurodiversidade a importância de cultivar a diferença nas empresas. HSM Blog, 20 fev. 2019. Disponível em: <https://www.hsm.com.br/neurodiversidade-a-importancia-de-cultivar-adiferenca-nas-empresas/>.
- INSTITUTO INCLUSÃO BRASIL. Aprendizagem e neurodiversidade: como o aluno aprende? São Paulo, 2015.
- LOVE, S. Escritórios podem ser um inferno para pessoas com cérebros que funcionam diferente. Vice, 15 maio 2019. Disponível em: https://www.vice.com/pt_br/article/wjvd9q/escritorios-podem-ser-um-inferno-para-pessoas-com-cerebros-que-funcionam-diferente.

DISCIPLINA:

DEFICIÊNCIA FÍSICA E DIFICULDADES PSICOMOTORAS

RESUMO

Cada vez mais a busca pela inclusão vem ganhando força em todos os espaços: educação, trabalho e lazer. Entretanto, para que essa inclusão seja real e efetiva, é necessário que as diferenças sejam vistas como oportunidade para o aprendizado e não como dificuldades. Nesta disciplina, o aluno irá compreender que não podemos aceitar que pessoas com deficiência tenham oportunidades limitadas em relação a atividades sociais, relacionamentos, educação, lazer ou trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ALGUNS TIPOS DE COMPROMETIMENTO
DEFICIÊNCIA FÍSICA – CONCEITOS GERAIS
ACESSIBILIDADE
ITENS PARA OBSERVAÇÃO

AULA 2

SISTEMA NERVOSO PERIFÉRICO
CÉLULAS DO SISTEMA NERVOSO
VIAS AFERENTES
VIAS EFERENTES

AULA 3

FASE DOS MOVIMENTOS RUDIMENTARES
FASE DOS MOVIMENTOS FUNDAMENTAIS
FASE DOS MOVIMENTOS ESPECIALIZADOS
PLASTICIDADE CEREBRAL

AULA 4

MALFORMAÇÃO CONGÊNITA ESPINHA BÍFIDA E HIDROCEFALIA
AMPUTAÇÃO
PARALISIA CEREBRAL
DISTROFIA MUSCULAR

AULA 5

TECNOLOGIA ASSISTIVA
ADEQUAÇÃO POSTURAL DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
ACESSIBILIDADE PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
A UTILIZAÇÃO DO COMPUTADOR PELA PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA

AULA 6

ADAPTAÇÕES NA ACADEMIA PARA A PESSOA COM DEFICIÊNCIA FÍSICA
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM
MEMBROS INFERIORES
EXERCÍCIOS/ESPORTES PARA INDIVÍDUOS COM COMPROMETIMENTO EM
TRONCO E/OU MEMBROS SUPERIORES
ESPORTES PARA PESSOAS COM COMPROMETIMENTO EM MEMBROS E TRONCO

BIBLIOGRAFIAS

- CIF: Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde /Centro Colaborador da Organização Mundial da Saúde para a Família de Classificações Internacionais em Português (Org.). Coordenação da tradução: Cássia Maria Buchalla. 1. ed., 1. reimpr. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 2008.
- LIMA et al. Projeto de atenção fisioterapêutica na lesão medular. PRAC, S.d. Disponível em: <http://www.prac.ufpb.br/enex/trabalhos/6CCSDFTPROBEX2013404.pdf>.

DISCIPLINA:

TECNOLOGIAS ASSISTIVAS

RESUMO
Iremos discutir alguns aspectos históricos e conceituais acerca das tecnologias de uma forma geral, para que possamos refletir sobre as tecnologias assistivas, que se mostram como artefatos que viabilizam autonomia e acessibilidade para pessoas com deficiência. Ao tratar dessa temática, é importante pensar sobre o papel da tecnologia no nosso próprio cotidiano, na sociedade e nas diferentes culturas. Da mesma forma, é necessário compreender o quanto os recursos tecnológicos influenciam nossas vivências, nossos relacionamentos e as formas de interagirmos uns com os outros.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 O QUE É TECNOLOGIA ASSISTIVA? BREVE HISTÓRICO DA TECNOLOGIA ASSISTIVA TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DESENHO UNIVERSAL AULA 2 CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL LEI BRASILEIRA DE INCLUSÃO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA EDUCAÇÃO ESPECIAL NA LEGISLAÇÃO DOCUMENTOS INTERNACIONAIS AULA 3 SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS AEE PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AEE PARA ESTUDANTES COM TEA AEE PARA ESTUDANTES COM ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO AULA 4 DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E TECNOLOGIA ASSISTIVA COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AUMENTATIVA SISTEMAS GRÁFICOS DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS E SISTEMAS PARA CAA AULA 5 ORIENTAÇÃO E MOBILIDADE AUDIODESCRição E CÃO-GUIA PRODUTOS DE ALTA TECNOLOGIA E DEFICIÊNCIA VISUAL TECNOLOGIA ASSISTIVA NA ÁREA DA SURDEZ AULA 6 ÓRTESES PRÓTESES E MEIOS AUXILIARES DE LOCOMOÇÃO ADAPTAÇÕES NO COMPUTADOR PROJETOS ARQUITETÔNICOS PARA ACESSIBILIDADE
BIBLIOGRAFIAS
FELIPE, A. A. C. Reflexões sobre as mudanças sociais motivadas pelo desenvolvimento tecnológico: a necessidade de instituir uma reflexão ética na utilização das tecnologias da informação e comunicação. Biblionline, João Pessoa, v. 8, n. 2, 2012.

- FERREIRA, A. B. H. Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa. Curitiba: Positivo, 2010. Disponível em: <https://dicionariodoaurelio.com/>.
- GALVÃO FILHO, T. Tecnologia assistiva: favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem em contextos educacionais inclusivos. In: GIROTO, C. R. M.;

DISCIPLINA:
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO
RESUMO
Nesta disciplina vamos apresentar as principais matrizes teóricas da psicologia do desenvolvimento, correlacionando-as com a teoria da personalidade e o exercício da profissão de assistente social. Iniciaremos pelo conceito de Psicologia social e sua origem, a seguir iremos contextualizá-la no Brasil. Apresentaremos o panorama da Psicologia social e suas implicações para o desenvolvimento da profissão de assistente social no Brasil. Na sequência, abordamos como se compreende a formação dos grupos e qual sua função na sociedade e entendemos o papel da comunicação no processo grupal. Por fim, tratamos do processo grupal e de seus conflitos. Iniciaremos este módulo expondo o conceito de fenômenos de interação, seguido da dualidade indivíduo x interação social, trazendo a compreensão da interação e a identidade social do indivíduo, a partir da cultura e integração social apresentada. Vamos expor o conceito de crescimento e desenvolvimento, seguido da visão sobre a hereditariedade e meio no desenvolvimento humano à luz da perspectiva ambientalista. Apresentaremos os aspectos psicossociais na infância e adolescência e abordaremos a transição e os impactos da saída da adolescência e entrada na idade adulta – um ciclo da vida humana. Veremos ainda sobre a história da Assistência Social no Brasil e, na sequência, falaremos sobre o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), sua constituição histórica e seu fazer na sociedade; apresentaremos, também, a atuação do Psicólogo junto ao SUS (Sistema Único de Saúde) inserido neste contexto.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO: CONCEITOS HISTÓRICO DA PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO TEORIA DA PERSONALIDADE FREUDIANA TEORIA DA PERSONALIDADE JUNGUIANA TEORIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO DE JEAN PIAGET
AULA 2 PSICOLOGIA SOCIAL: CONCEITOS PSICOLOGIA SOCIAL NO BRASIL TORNANDO-SE HUMANO – INDIVÍDUO, CULTURA E SOCIEDADE CONSCIÊNCIA E ALIENAÇÃO PSICOLOGIA SOCIAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ASSISTENTE SOCIAL
AULA 3 PSICOLOGIA DE GRUPO: CONCEITO PERSPECTIVA HISTÓRICA E DIALÉTICA DOS GRUPOS FORMAÇÃO DE GRUPOS E SUA FUNÇÃO SOCIAL CLASSIFICAÇÃO E FORMAÇÃO DOS SUBGRUPOS PROCESSO GRUPAL: A COMUNICAÇÃO E SEUS CONFLITOS
AULA 4

FENÔMENO DE INTERAÇÃO SOCIAL – CONCEITO
O INDIVÍDUO X INTERAÇÃO SOCIAL
INTERAÇÃO E IDENTIDADE SOCIAL
CULTURA E INTEGRAÇÃO SOCIAL
O INDIVÍDUO E SUA ADAPTAÇÃO NA SOCIEDADE

AULA 5

CONCEITO DE CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
A HEREDITARIEDADE E MEIO NO DESENVOLVIMENTO HUMANO
ASPECTOS PSICOSSOCIAIS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA
A IDADE ADULTA – UM CICLO DA VIDA HUMANA
ENVELHECIMENTO – PERCEPÇÕES E VIVÊNCIAS

AULA 6

ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL – HISTÓRIA
APRESENTANDO O SUAS
O CRAS E A PSICOLOGIA SOCIAL COMUNITÁRIA
O SUAS E OS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA ASSISTÊNCIA SOCIAL NO BRASIL
COMPREENDENDO O CONCEITO DE FAMÍLIA ACOLHIDO PELO CRAS

BIBLIOGRAFIAS

- D'ANDREA, F. F. Desenvolvimento da personalidade: enfoque psicodinâmico. 15. ed. Rio de Janeiro; Bertrand Brasil, 2001.
- MOTA, M. E. da. Psicologia do desenvolvimento: uma perspectiva histórica. Temas psicol., Ribeirão Preto, v. 13, n. 2, p. 105-111, dez. 2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2005000200003&lng=pt&nrm=iso.
- PILETTI, N.; ROSSATO, S. M.; ROSSATO, G. Psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Contexto, 2014.